

A aura e os chacras no Espiritismo

Esses dois temas, geralmente, são considerados como alheios à Doutrina Espírita, aceitos como pertencentes exclusivamente ao esoterismo. O que temos visto é que, quando determinada coisa tem alguma semelhança com crenças esotéricas, muitos espíritas logo a rechaça, mesmo que não tenham feito qualquer pesquisa nas obras da Codificação para saber se nelas há algo a respeito.

O nosso propósito neste estudo é exatamente esse, ou seja, pesquisar nas obras da Codificação para confirmarmos ou não se nelas podemos encontrar apoio para aceitar, doutrinariamente, a aura e os chacras como integrantes dos postulados espíritas, ou, quem sabe, abrir portas para isso.

Aura

Encontramos, no *Dicionário Houaiss*, a definição da aura para a Parapsicologia como sendo: "suposto campo de energia que irradia dos seres vivos".

Ao se pesquisar, nas obras da Codificação, é fato que a palavra aura, não a encontramos mencionada em nenhuma delas; porém, devemos procurar ver se essa ideia pode ser encontrada em alguma das explicações, das quais não restem dúvidas de que se trata dela.

Na *Revista Espírita 1865*, mês de outubro, e na *Revista Espírita 1867*, mês de junho, descobrimos, em trechos de considerações de Allan Kardec (1804-1869), referências ao perispírito, dois que merecem destaques:

Compreende-se, até um certo ponto, o desenvolvimento da faculdade por um meio material, mas como a imagem de uma pessoa distante pode se apresentar no copo? Só o Espiritismo pode resolver este problema pelo conhecimento que dá da natureza da alma, de suas faculdades, **das propriedades de seu envoltório perispiritual, de sua irradiação**, de seu poder emancipador e de seu desligamento do envoltório corpóreo. [...]. (KARDEC, 2000c, p. 295, grifo nosso).

Seria errado, pensamos, que se considerasse o sonambulismo e a mediunidade como o produto de dois sentidos diferentes, tendo em vista que não são senão dois efeitos resultantes de uma mesma causa. Essa dupla faculdade é um dos atributos da alma, e tem por órgão **o perispírito, cuja irradiação** transporta a percepção além dos limites da ação dos sentidos materiais. Propriamente falando, *é o sexto sentido*, que é designado sob o nome de *sentido espiritual*. (KARDEC, 1999, p. 172, grifo nosso).

Embora ele tenha utilizado um termo diferente, entendemos que essa irradiação do envoltório perispiritual, ou seja, do perispírito, não é outra coisa senão aquilo que se entende por aura.

Em *Obras Póstumas*, vê-se uma explicação bem interessante no artigo "Manifestações dos Espíritos", que vem ao encontro do que estamos falando:

O perispírito não se acha encerrado nos limites do corpo, como numa caixa. Pela sua natureza fluídica, ele é expansível, irradia para o exterior e forma, em torno do corpo, uma espécie de atmosfera que o pensamento e a força de vontade podem dilatar mais ou menos. Daí se segue que pessoas há que, sem estarem em contato corporal, podem achar-se em contato pelos seus perispíritos e permutar a seu mau grado impressões e, algumas vezes, pensamentos, por meio da intuição. (KARDEC, 2006a, p. 50, grifo nosso).

Confirma-se, portanto, a irradiação do perispírito, que, para nós, como dito, se trata da aura.

Na obra *No Invisível*, Léon Denis (1846-1927), fala desse tema:

Os eflúvios do corpo humano são luminosos, coloridos de tonalidades diferentes – dizem os sensitivos – que os distinguem na obscuridade. Certos médiuns os veem, mesmo em plena luz, a escapar-se das mãos dos magnetizadores. Analisados ao espectroscópio, a extensão das suas ondas tem sido determinadas segundo cada uma das cores.

Esses eflúvios formam em torno de nós camadas concêntricas que constituem uma espécie de atmosfera fluídica. É a “aura” dos ocultistas, ou fotosfera humana, pela qual se explica o fenómeno da exteriorização da sensibilidade, estabelecidas pelas numerosas experiências do Coronel De Rochas, do Dr. Luys, do Paul Joire, etc. (102).

(102) [...] Já desde 1860 (“Revue Spirite”, pág. 81), **Allan Kardec afirmava, de acordo com as revelações do Espírito do Dr. Vignal, que os corpos emitem vibrações luminosas, invisíveis aos sentidos materiais, o que mais tarde a Ciência confirmou.** O Espiritismo tem, pois, o mérito de haver, em primeiro lugar, sobre esse como sobre tantos outros pontos, apresentado teorias físicas que a Ciência não admitiu senão trinta anos depois, sob a reiterada pressão dos fatos.

(DENIS, 1987, p. 177, grifo nosso).

As considerações de Denis são claras em apontar a irradiação do perispírito como sendo a aura. Sobre o que fala na nota, fomos conferir e encontramos na *Revista Espírita 1860*, mês de março, o artigo “Estudos sobre o espírito de pessoas vivas”, no qual se narra a experiência, na Sociedade Espírita de Paris, em 03 de fevereiro de 1860, relativa a evocação de espírito de pessoa viva. No caso em questão foi evocada a alma do Dr. Vignal. Foram-lhe dirigidas várias perguntas, entre elas a de número 15, da qual Denis tirou a informação.

Vemos em algumas descrições de pessoas que têm a capacidade de ver a aura, no estado de vigília, dando-nos conta de que são coloridas e também os sentimentos da pessoa estão como que “impregnados” nela. Pessoas com raiva, ódio, desejo de vingança, por exemplo, são, facilmente, detectadas, por eles, quando veem as suas auras. A bem da verdade, isso não soa bem, parece mesmo ser algo estranho.

Quanto às cores, além do que foi dito por Léon Denis, logo acima, procuramos ver se encontraríamos, nas obras da Codificação, algo a respeito. Nelas nada vimos; porém, na obra publicada após o desencarne de Kardec, fruto de alguns de seus manuscritos particulares – *Obras Póstumas* –, apareceu-nos explicações que nos levaram a confirmar isso.

O fluido perispirítico é imponderável, como a luz, a eletricidade e o calórico. É-nos invisível, no nosso estado normal, e somente por seus efeitos se revela.

Torna-se, porém, visível a quem se ache no estado de sonambulismo lúcido e, mesmo, no estado de vigília, às pessoas dotadas de dupla vista. No estado de emissão, **ele se apresenta sob a forma de feixes luminosos, muito semelhante à luz elétrica difundida no vácuo.** A isso, em suma, se limita a sua analogia com este último fluido, porquanto não produz, pelo menos ostensivamente, nenhum dos fenômenos físicos que conhecemos. No estado ordinário, **denota matizes diversos, conforme os indivíduos que o emitem: ora vermelho fraco, ora azulado, ou acinzentado, qual ligeira bruma. As mais das vezes, espalha sobre os corpos circunjacentes uma coloração amarelada, mais ou menos forte.** (KARDEC, 2006a, p. 121-122, grifo nosso).

Confirma-se, portanto, a sua coloração, e também a irradiação do perispírito provocando uma certa luminosidade, que, um pouco mais à frente, é novamente mencionada:

[...] **Cada um de nós tem, pois, o seu fluido próprio, que o envolve e acompanha em todos os movimentos, como a atmosfera acompanha cada planeta. É muito variável a extensão da irradiação dessas atmosferas individuais.** Achando-se o Espírito em estado de absoluto repouso, pode essa irradiação ficar circunscrita nos limites de alguns passos; mas, atuando a vontade, pode alcançar distâncias infinitas. A vontade como que dilata o fluido, do mesmo modo que o calor dilata os gases. As diferentes atmosferas individuais se entrecruzam e misturam, sem jamais se confundirem, exatamente como as ondas sonoras que se conservam distintas, a despeito da imensidade de

sons que simultaneamente abalam o ar. Pode-se, por conseguinte, dizer que **cada indivíduo é centro de uma onda fluídica, cuja extensão se acha em relação com a força da vontade, do mesmo modo que cada ponto vibrante é centro de uma onda sonora, cuja extensão está na razão propulsora do fluido, como o choque é a causa de vibração do ar e propulsora das ondas sonoras.** (KARDEC, 2006a, p. 123, grifo nosso).

Todos nós vivemos como numa redoma luminosa ou envolto num halo, que nada mais é que a nossa aura irradiando luz e cor.

Quanto aos sentimentos, vamos encontrar em *A Gênese*, cap. XIV, explicações sobre as qualidades dos fluidos espirituais, das quais transcrevemos estes trechos dos itens 16 e 17, respectivamente:

[...] Sendo esses fluidos [fluidos espirituais] o veículo do pensamento e podendo este modificar-lhes as propriedades, é **evidente que eles devem achar-se impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os fazem vibrar, modificando-se pela pureza ou impureza dos sentimentos. Os maus pensamentos corrompem os fluidos espirituais**, como os miasmas deletérios corrompem o ar respirável. [...]. (KARDEC, 2007e, p. 325, grifo nosso).

[...] Como os odores, eles [os fluídos] são designados pelas suas propriedades, seus efeitos e tipos originais. **Sob o ponto de vista moral, trazem o cunho dos sentimentos de ódio, de inveja, de ciúme, de orgulho, de egoísmo, de violência, de hipocrisia, de bondade, de benevolência, de amor, de caridade, de doçura, etc.** Sob o aspecto físico, são excitantes, calmantes, penetrantes, adstringentes, irritantes, dulcificantes, soporíficos, narcóticos, tóxicos, reparadores, expulsivos; tornam-se força de transmissão, de propulsão, etc.

O quadro dos fluidos seria, pois, o de todas as paixões, das virtudes e dos vícios da Humanidade e das propriedades da matéria, correspondentes aos efeitos que eles produzem. (KARDEC, 2007e, p. 325-326, grifo nosso).

Diante de tão claras explicações não podemos deixar de levá-las em consideração para aceitar, de forma pacífica, a realidade da repercussão dos sentimentos na aura, influenciando-a positiva ou negativamente.

Temos na *Revista Espírita 1867* algo que corrobora isso:

[...] Segundo os pensamentos que dominam num encarnado, ele **irradia raios impregnados desses mesmos pensamentos** que os viciam ou os saneiam, fluidos realmente materiais, embora impalpáveis, invisíveis para os olhos do corpo, mas perceptíveis para os sentidos perispirituais, e visíveis para os olhos da alma, uma vez **que impressionam fisicamente e tomam aparências muito diferentes para aqueles que estão dotados de visão espiritual.** (KARDEC, 1999, p. 130-131, grifo nosso).

Confirma-se que a irradiação vem impregnada dos pensamentos e além disso que podem ser vistas pelos que são dotados de vidência, ou por médiuns sonambúlicos.

Chacras

Novamente recorreremos ao *Dicionário Houaiss*, agora para ver a definição de chacra:

s.m. FIL REL em certas formas de *hinduísmo* e no *budismo*, cada um dos centros de acumulação de energia espiritual distribuídos pelo corpo; xacra [Os chacras principais, situados ao longo do eixo vertical que perpassa o centro do corpo, são em número de sete para a *ioga* e o *tantrismo*, e quatro para o *budismo*; são supostamente ativados através de meditação, *ássanas*, recitação de *mantras* etc.].

Essa ligação com o hinduísmo e budismo pode ser o motivo pelo qual não querem citá-los no Espiritismo. Aliás, o termo apropriado para os espíritas seria: centros vitais ou centros

vitais perispirituais, segundo alguns estudiosos.

São mais fáceis de identificar na Codificação do que a aura. Vejamos essas duas questões de *O Livro dos Espíritos*:

140. *Que se deve pensar da teoria da alma subdividida em tantas partes quantos são os músculos e presidindo assim a cada uma das funções do corpo?*

“Ainda isto depende do sentido que se empreste a palavra *alma*. Se se entende por alma o fluido vital, essa teoria tem razão de ser; se se entende por alma o Espírito encarnado, é errônea. Já dissemos que o Espírito é indivisível. Ele imprime movimento aos órgãos, servindo-se do fluido intermediário, sem que para isso se dívida.”

a) *Entretanto, alguns Espíritos deram essa definição.*

“Os Espíritos ignorantes podem tomar o efeito pela causa.”

A alma atua por intermédio dos órgãos e os órgãos são animados pelo fluido vital, que por eles se reparte, existindo em maior abundância nos que **são centros ou focos de movimento**. Esta explicação, porém, não procede, desde que se considere a alma o Espírito que habita o corpo durante a vida e o deixa por ocasião da morte.

146. *A alma tem, no corpo, sede determinada e circunscrita?*

“Não; porém, nos grandes gênios, em todos os que pensam muito, ela reside mais particularmente na cabeça, ao passo que ocupa principalmente o coração naqueles que muito sentem e cujas ações têm todas por objeto a Humanidade.”

a) ***Que se deve pensar da opinião dos que situam a alma num centro vital?***

“Quer isso dizer que o Espírito habita de preferência essa parte do vosso organismo, por ser aí o ponto de convergência de todas as sensações. **Os que a situam no que consideram o centro da vitalidade**, esses a confundem com o fluido ou princípio vital. Pode, todavia, dizer-se que a sede da alma se encontra especialmente nos órgãos que servem para as manifestações intelectuais e morais.”

(KARDEC, 2007a, p. 127-129, grifo nosso).

Embora não encontremos nas obras da Codificação a especificação dos Centros Vitais, não há como negar a referência a eles tomando-se o que está dito acima.

Podemos também citar Léon Denis, que, em *O Grande Enigma*, disse: “A física atual nos demonstra que a matéria se dissocia pela análise, se resolve em centros de forças, e que a força se reabsorve no éter universal.” (DENIS, 1988, p. 19).

Em André Luiz, especialmente, na obra *Evolução em dois mundos*, capítulo “Corpo Humano” (p. 25-30), temos a especificação dos Centros Vitais ou Centros de Força. Também a autora espiritual Joanna de Ângelis, através do médium Divaldo P. Franco (1927-), fala dos Centros Vitais, conforme se pode comprovar na obra *Estudos Espíritos*, capítulo 4, Perispirito (p. 39-45). Aos interessados recomendamos a leitura dessas duas obras.

Diante de tudo isso que encontramos, entendemos, que tanto a aura como os chacras (Centros Vitais), são abordados nas obras da Codificação, ainda que sob outras denominações, razão pela qual passamos a aceitá-los como pontos doutrinários.

Claro que, por questão moral, respeitaremos todos aqueles que não comungarem de nossa conclusão, já que estimaríamos que também respeitassem a nossa opinião, que é a de uma pessoa que quer respaldar seus estudos em bases doutrinárias, procurando, na medida do possível, deixar de lado eventuais “achismos”.

Referências bibliográficas:

- DENIS, L. *No invisível*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DENIS, L. *O grande enigma*. Rio de Janeiro: FEB, 1988.
- FRANCO, D. P. *Estudos Espíritas*. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007e.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006a.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007a.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras, SP: IDE, 2000a.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras, SP: IDE, 2000c.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras, SP: IDE, 1999.
- XAVIER, F. C e VIERIA, W. *Evolução em dois mundos*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.